

RELATÓRIO 1ºTRIMESTRE

CEI ROGÉRIO LEANDRO PORTELA

SANTANA

Campinas, março 2019.

1) Identificação da Unidade Educacional

Razão Social: Associação Nazarena Assistencial Beneficente - ANA

Nome Fantasia: CEI Bem Querir

Diretoria: Osvaldo Aparecido Bueno da Silva

Endereço: Rua Ana Arruda de Camargo, 344 – Jd. Nilópolis – Campinas/SP

CNPJ: 54.150.339/0002-84

Início do convênio: 01/02/2016

Término previsto: 31/01/2021

Identificação da Unidade:

Endereço: Rua : João da Rocha, 14 – Campinas/SP

Telefone: (19) 32911767

E-mail: diretoriasaojose@anabrasil.org

2) Relatório do atendimento:**a) Proposta de atendimento:**

Agrupamento	Quantidade de alunos previsto	Anos matriculados (em 31/03/2019)
Agrupamento I	De 56 a 69	53
Agrupamento II	De 150 a 168	150
Agrupamento III	De 120 a 141	139
Toatal	De 326 a 378	342

b) Frequência

Agrupamento	Frequência constante do trimestre em porcentagem
I	92,3
I/II	90,0
II	92,0
III	90,1

c) Ordens Judiciais:

Agrupamento	Matrículas por ordem judicial no trimestre
I	01

II	04
III	0
Total	05

3) Recursos humanos

a) Equipe Gestora:

NOME	FUNÇÃO	HORÁRIO	DATA DE ADMISSÃO	ALMOÇO	FORMAÇÃO
LÚCIA TEREZA MAGALHÃES GRANA	DIRETORA EDUCACIONAL	07:00 as 17:00	01/02/2019	13:00 as 15:00	SUPERIOR COMPLETO
ANA PAULA DA SIVA	COORDENADORA PEDAGÓGICA	08:00 as 18:00	21/11/2018	11:00 as 13:00	SUPERIOR COMPLETO

b) Equipe de apoio administrativo

NOME	FUNÇÃO	HORÁRIO	DATA DE ADMISSÃO	ALMOÇO	FORMAÇÃO
AMANDA BUENO	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	08:00 as 17:00	10/03/2014	12:00 as 13:00	SUPERIOR COMPLETO
VIVIANE APARECIDA MATIOLLI	ASSISTENTE ADMINISTRATIVO I	08:00 as 17:00	01/11/2016	12:00 as 13:00	MÉDIO COMPLETO
FABIANA APARECIDA DOS SANTOS MARTINS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	08:30 as 17:30	02/03/2017	12:00 as 13:00	MÉDIO COMPLETO

c) Equipe de apoio operacional

NOME	FUNÇÃO	HORÁRIO	DATA DE ADMISSÃO	ALMOÇO	FORMAÇÃO
ANA SILVINA ALVES	AUXILIAR DE COZINHA	07:00 as 16:48	13/09/2018	12:00 as 13:00	FUNDAMENTAL COMPLETO
NEYDE SOARES FARIA	AUXILIAR DE COZINHA	07:00 as 16:48	03/07/2018	12:00 as 13:00	FUNDAMENTAL COMPLETO
BRUNA DOS SANTOS	COZINHEIRA	07:00 as 16:48	01/02/2019	11:00as 12:00	MÉDIO COMPLETO
LIDIANA APARECIDA ALVES	COZINHEIRA	07:00 as 16:48	03/07/2018	12:00 as 13:00	FUNDAMENTAL COMPLETO
JOSUE MOREIRA DA SILVA	PORTEIRO	08:00 as 18:00	25/06/2018	11:30 as 12:42	MÉDIO COMPLETO
ANDREIA APARECIDA ZAMUER	SERVENTE DE LIMPEZA	07:00 as 17:00	25/06/2018	12:00 as 13:12	FUNDAMENTAL COMPLETO
ARIÇATE PEREIRA DA SILVA	SERVENTE DE LIMPEZA	08:00 as 18:00	24/09/2018	12:00 as 13:12	MÉDIO COMPLETO

MERCIA CRISTINA DE SOUSA	SERVENTE DE LIMPEZA	07:00 as 17:00	25/06/2018	12:00 as 13:12	FUNDAMENTAL COMPLETO
VALDENÉIA DE JESUS SILVA	SERVENTE DE LIMPEZA	09:00 as 18:00	09/05/2017	12:00 as 13:12	FUNDAMENTAL COMPLETO

d) Equipe Docente

PROFESSORA: BRUNA VENGRES SANTOS CAMACHO – Agrupamento II C
JORNADA SEMANAL DE TRABALHO DOCENTE : 22 H

PERÍODO							
Horários	Tempos Pedagógicos	2º Feira	3º Feira	4º Feira	5º Feira	6º Feira	TOTAL
07:00h às 11:00h	TDA	4h	4h	4h	4h	4h	20h
11:00h às 13:00h	TDC				2h		2h
TOTAL		4 h/a	4 h/a	4 h/a	6 h/a	4 h/a	22 h/a

PROFESSORA: DANIELA SMANIOTTO MARQUES – Agrupamento I B
JORNADA SEMANAL DE TRABALHO DOCENTE: 22 H

PERÍODO							
Horários	Tempos Pedagógicos	2º Feira	3º Feira	4º Feira	5º Feira	6º Feira	TOTAL
07:00h às 11:00h	TDA	4h	4h	4h	4h	4h	20h
11:00h às 13:00h	TDC				2h		2h
TOTAL		4 h/a	4 h/a	4 h/a	6 h/a	4 h/a	22 h/a

PROFESSORA: DENISE CRISTINA PEREIRA RAMOS – Agrupamento II A
JORNADA SEMANAL DE TRABALHO DOCENTE: 22 H

PERÍODO							
Horários	Tempos Pedagógicos	2º Feira	3º Feira	4º Feira	5º Feira	6º Feira	TOTAL
07:00h às 11:00h	TDA	4h	4h	4h	4h	4h	20h
11:00h às 13:00h	TDC				2h		2h

TOTAL		4 h/a	4 h/a	4 h/a	6 h/a	4 h/a	22 h/a
-------	--	-------	-------	-------	-------	-------	--------

PROFESSORA: FABIELE CRISTINE DA SILVA LIMA – Agrupamento – I A
JORNADA SEMANAL DE TRABALHO DOCENTE: 22H

PERÍODO							
Horários	Tempos Pedagógicos	2º Feira	3º Feira	4º Feira	5º Feira	6º Feira	TOTAL
07:00h às 11:00h	TDA	4h	4h	4h	4h	4h	20h
11:00h às 13:00h	TDC				2h		2h
TOTAL		4 h/a	4 h/a	4 h/a	6 h/a	4 h/a	22 h/a

PROFESSORA : GISELE FERNANDA PEREIRA – Agrupamento – III D
JORNADA SEMANAL DE TRABALHO DOCENTE: 22H

PERÍODO							
Horários	Tempos Pedagógicos	2º Feira	3º Feira	4º Feira	5º Feira	6º Feira	TOTAL
13:00h às 17:00h	TDA	4h	4h	4h	4h	4h	20h
11:00h às 13:00h	TDC				2h		2h
TOTAL		4 h/a	4 h/a	4 h/a	6 h/a	4 h/a	22 h/a

PROFESSORA: JULIANA POLI GUMIERO Agrupamento – III B

JORNADA SEMANAL DE TRABALHO DOCENTE: 22H

PERÍODO							
Horários	Tempos Pedagógicos	2º Feira	3º Feira	4º Feira	5º Feira	6º Feira	TOTAL
07:00h às 11:00h	TDA	4h	4h	4h	4h	4h	20h

11:00h às 13:00h	TDC				2h		2h
TOTAL		4 h/a	4 h/a	4 h/a	6 h/a	4 h/a	22 h/a

PROFESSORA: KEILA ARIELLE PEREIRA – Agrupamento – III C
JORNADA SEMANAL DE TRABALHO DOCENTE: 22H

PERÍODO							
Horários	Tempos Pedagógicos	2º Feira	3º Feira	4º Feira	5º Feira	6º Feira	TOTAL
13:00h às 17:00h	TDA	4h	4h	4h	4h	4h	20h
11:00h às 13:00h	TDC				2h		2h
TOTAL		4 h/a	4 h/a	4 h/a	6 h/a	4 h/a	22 h/a

PROFESSORA: MICHELLY SILVIA DE OLIVEIRA – Agrupamento III A
JORNADA SEMANAL DE TRABALHO DOCENTE: 22H

PERÍODO							
Horários	Tempos Pedagógicos	2º Feira	3º Feira	4º Feira	5º Feira	6º Feira	TOTAL
07:00h às 11:00h	TDA	4h	4h	4h	4h	4h	20h
11:00h às 13:00h	TDC				2h		2h
TOTAL		4 h/a	4 h/a	4 h/a	6 h/a	4 h/a	22 h/a

PROFESSORA: TATIANA LUMA NOGUEIRA – Agrupamento II D
JORNADA SEMANAL DE TRABALHO DOCENTE: 22H

PERÍODO							
Horários	Tempos Pedagógicos	2º Feira	3º Feira	4º Feira	5º Feira	6º Feira	TOTAL
07:00h às	TDA	4h	4h	4h	4h	4h	20H

11:00h							
11:00h às 13:00h	TDC				2h		2h
TOTAL		4 h/a	4 h/a	4 h/a	6 h/a	4 h/a	22 h/a

PROFESSORA: TATIANE TARELLO CINACK DOS SANTOS – Agrupamento I/II C
JORNADA SEMANAL DE TRABALHO DOCENTE: 22H

PERÍODO							
Horários	Tempos Pedagógicos	2º Feira	3º Feira	4º Feira	5º Feira	6º Feira	TOTAL
07:00h às 11:00h	TDA	4h	4h	4h	4h	4h	20h
11:00h às 13:00h	TDC				2h		2h
TOTAL		4 h/a	4 h/a	4 h/a	6 h/a	4 h/a	22 h/a

PROFESSORA: THAIS BORTOLOTO MOREIRA – Agrupamento II B
JORNADA SEMANAL DE TRABALHO DOCENTE: 22H

PERÍODO							
Horários	Tempos Pedagógicos	2º Feira	3º Feira	4º Feira	5º Feira	6º Feira	TOTAL
07:00h às 11:00h	TDA	4h	4h	4h	4h	4h	20h
11:00h às 13:00h	TDC				2h		2h
TOTAL		4 h/a	4 h/a	4 h/a	6 h/a	4 h/a	22 h/a

e) Equipe de Agente de Ed. Infantil

Ana Paula Sabino – Jornada Semanal 44h			AG II B		
Horário	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
Trabalho com a Turma	07h30 às 17h30	09h às 17h30	07h30 às 17h30	07h30 às 17h30	07h30 às 17h30

Horário de almoço	11h às 12h12	11h às 12h12	11h às 12h12	11h às 12h12	11h às 12h12
Formação		07h às 09h			

Andressa da Costa Bueno – Jornada Semanal 44h			AG I A		
Horário	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
Trabalho com a Turma	07h às 17h	09h às 17h	07h às 17h	07h às 17h	07h às 17h
Horário de almoço	11h às 12h12	11h às 12h12	11h às 12h12	11h às 12h12	11h às 12h12
Formação		07h às 09h			

Andryelli Kamila de Oliveira – Jornada Semanal 44h			APOIO		
Horário	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
Trabalho com a Turma	08h às 18h	08h às 18h	08h às 18h	09h às 17h30	08h às 18h
Horário de almoço	11h às 12h12	11h às 12h12	11h às 12h12	12h12 às 13h54	11h às 12h12
Formação				07h às 09h	

Angelica Harumi M. dos Santos – Jornada Semanal 44h			AG I A		
Horário	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
Trabalho com a Turma	07h30 às 17h30	09h às 17h30	07h30 às 17h30	07h30 às 17h30	07h30 às 17h30
Horário de almoço	12h12 às 13h24	12h12 às 13h24	12h12 às 13h24	12h12 às 13h54	12h12 às 13h24
Formação				07h às 09h	

Camila Baldini Afonso – Jornada Semanal 44h			AG I B		
Horário	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
Trabalho com a Turma	07h às 17h	09h às 17h	07h às 17h	07h às 17h	07h às 17h
Horário de almoço	11h às 12h12	11h às 12h12	11h às 12h12	11h às 12h12	11h às 12h12
Formação		07h às 09h			

Cintia da Silva Mazzoncini – Jornada Semanal 44h			AG I B		
Horário	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
Trabalho com a Turma	07h às 17h	09h às 17h	07h às 17h	07h às 17h	07h às 17h
Horário de almoço	11h às 12h12	11h às 12h12	11h às 12h12	11h às 12h12	11h às 12h12
Formação		07h às 09h			

Ediluzia Lima da Silva – Jornada Semanal 44h			AG II C		
Horário	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
Trabalho com a Turma	07h às 17h	09h às 17h	07h às 17h	07h às 17h	07h às 17h
Horário de almoço	11h às 12h12	11h às 12h12	11h às 12h12	11h às 12h12	11h às 12h12
Formação		07h às 09h			

Eliandra Renata Mori – Jornada Semanal 44h			AG I B		
Horário	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
Trabalho com a Turma	07h às 17h	09h às 17h	07h às 17h	07h às 17h	07h às 17h
Horário de almoço	11h às 12h12	11h às 12h12	11h às 12h12	11h às 12h12	11h às 12h12
Formação		07h às 09h			

Elizandra Gomes Correa – Jornada Semanal 44h			AG I B		
Horário	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
Trabalho com a Turma	07h às 17h	09h às 17h	07h às 17h	07h às 17h	07h às 17h
Horário de almoço	11h às 12h12	11h às 12h12	11h às 12h12	11h às 12h12	11h às 12h12
Formação				07h às 09h	

Gabriela Fernanda N. de L. da C. Tavares – Jornada Semanal 44h			AG II B		
Horário	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
Trabalho com a Turma	08h às 18h	08h às 18h	08h às 18h	09h às 17h30	08h às 18h
Horário de almoço	12h12 às 13h24	12h12 às 13h24	12h12 às 13h24	12h12 às 13h54	12h12 às 13h24
Formação				07h às 09h	

Gilmara dos Santos Cavalheiro – Jornada Semanal 44h			AG II D		
Horário	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
Trabalho com a Turma	07h30 às 17h30	09h às 17h30	07h30 às 17h30	07h30 às 17h30	07h30 às 17h30
Horário de almoço	12h12 às 13h24	12h12 às 13h24	12h12 às 13h24	12h12 às 13h54	12h12 às 13h24
Formação		07h às 09h			

Leila Inacio dos Santos – Jornada Semanal 44h			AG I/II C		
Horário	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
Trabalho com a Turma	07h às 17h	09h às 17h	07h às 17h	07h às 17h	07h às 17h
Horário de almoço	11h às 12h12	11h às 12h12	11h às 12h12	11h às 12h12	11h às 12h12
Formação		07h às 09h			

Leticia Pereira da Silva – Jornada Semanal 44h			AG II A		
Horário	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
Trabalho com a Turma	07h30 às 17h30	09h às 17h30	07h30 às 17h30	07h30 às 17h30	07h30 às 17h30
Horário de almoço	11h às 12h12	12h12 às 13h54	11h às 12h12	11h às 12h12	11h às 12h12
Formação		07h às 09h			

Marlene Rios da Silva – Jornada Semanal 44h			AG II C		
Horário	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
Trabalho com a Turma	07h30 às 17h30	07h30 às 17h30	07h30 às 17h30	09h às 17h30	07h30 às 17h30
Horário de almoço	12h12 às 13h24	12h12 às 13h24	12h12 às 13h24	12h12 às 13h54	12h12 às 13h24
Formação				07h às 09h	

Nathália Santos Martins – Jornada Semanal 44h			AG II B		
Horário	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
Trabalho com a Turma	08h às 18h	08h às 18h	08h às 18h	09h às 17h30	08h às 18h

Horário de almoço	11h às 12h12	11h às 12h12	11h às 12h12	12h12 às 13h54	11h às 12h12
Formação				07h às 09h	

Rosângela de Rios Soares – Jornada Semanal 44h			AG I A		
Horário	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
Trabalho com a Turma	07h30 às 17h30	07h30 às 17h30	07h30 às 17h30	09h às 17h30	07h30 às 17h30
Horário de almoço	12h12 às 13h24	12h12 às 13h24	12h12 às 13h24	12h12 às 13h54	12h12 às 13h24
Formação				07h às 09h	

Vanessa Calixto Souza – Jornada Semanal 44h			AG I A		
Horário	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
Trabalho com a Turma	07h30 às 17h30	09h às 17h30	07h30 às 17h30	07h30 às 17h30	07h30 às 17h30
Horário de almoço	11h às 12h12	11h às 12h12	11h às 12h12	11h às 12h12	11h às 12h12
Formação		07h às 09h			

Vanessa Celia Luna – Jornada Semanal 44h			AG II D		
Horário	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
Trabalho com a Turma	07h às 17h	07h às 17h	07h às 17h	09h às 17h	07h às 17h
Horário de almoço	11h às 12h12	11h às 12h12	11h às 12h12	11h às 12h12	11h às 12h12
Formação				07h às 09h	

Vanessa Muniz Baptistella – Jornada Semanal 44h			AG I B		
Horário	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
Trabalho com a Turma	07h30 às 17h30	07h30 às 17h30	07h30 às 17h30	09h às 17h30	07h30 às 17h30
Horário de almoço	12h12 às 13h24	12h12 às 13h24	12h12 às 13h24	12h12 às 13h54	12h12 às 13h24
Formação				07h às 09h	

Vanusa Correa da Silva – Jornada Semanal 44h			AG I/II C		
Horário	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
Trabalho com a Turma	07h30 às 17h30	07h30 às 17h30	07h30 às 17h30	09h às 17h30	07h30 às 17h30
Horário de almoço	12h12 às 13h24	12h12 às 13h24	12h12 às 13h24	12h12 às 13h54	12h12 às 13h24
Formação				07h às 09h	

Vitoria Rita da Mata Borges – Jornada Semanal 44h			AG II A		
Horário	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
Trabalho com a Turma	07h às 17h	07h às 17h	07h às 17h	09h às 17h	07h às 17h
Horário de almoço	11h às 12h12	11h às 12h12	11h às 12h12	11h às 12h12	11h às 12h12
Formação				07h às 09h	

Vivileide Zelia Tavares – Jornada Semanal 44h			AG I/II C		
Horário	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
Trabalho com a Turma	07h às 17h	07h às 17h	07h às 17h	09h às 17h	07h às 17h
Horário de almoço	11h às 12h12	11h às 12h12	11h às 12h12	11h às 12h12	11h às 12h12
Formação				07h às 09h	

g) Educação Especial

AGRUPAMENTO	NOME DO ALUNO	DEFICIÊNCIA	CUIDADOR
III B	Eduardo Gabriel Soares Camargo	FÍSICO	

4) Acompanhamento do Projeto Pedagógico

a) Cumprimento das metas no trimestre de acordo com o Plano de Ação do Projeto Pedagógico (Item 3.2) e o Contrato de gestão – Edital 03/2015 (Anexo I - Termo de Referência Técnica - Item V, 1.1, E).

Dimensão	Indicador	Problemas	Ações	Responsáveis	Prazo
2. Multiplicidade de experiências e linguagens.	2.1 Crianças construindo sua autonomia.	2.1.2 As professoras incentivam as crianças a escolher as brincadeiras, brinquedos e materiais?	Cantinhos; rodízios de brinquedo entre agrupamento. Confecção de brinquedos.	Professoras e monitoras	30 dias

		2.1.3 As professoras, na organização das atividades e do tempo, oferecem simultaneamente um conjunto de atividades diferentes que podem ser escolhidas pela criança de acordo com sua preferência?	Organizar material com antecedência; Melhorar o planejamento.	Equipe gestora, professoras e monitoras.	30 dias.
	2.2 Crianças relacionando - se com o ambiente natural e social.	2.2.3 A instituição leva as crianças a conhecer e a explorar, de forma planejada, os diferentes espaços naturais, culturais e de lazer da sua localidade?	Disponibilização de transportes.	Prefeitura e Equipe gestora.	1º Trimestre.
4. Promoção da saúde.	4.3 Segurança	4.3.1 As tomadas elétricas estão colocadas no alto das paredes e possuem tampas protetoras seguras?	Trocar as tomadas e colocar protetores.	Prefeitura e Equipe gestora.	1º Trimestre.
		4.3.5 A instituição tem procedimentos, preestabelecidos e conhecidos por todos, que devem ser tomados em caso de acidentes?	Palestras com SAMU, bombeiros e enfermeiras.	Prefeitura e Equipe gestora.	1º Trimestre.

5.Espaços, materiais e mobiliários.	5.1 Espaços e mobiliários que favorecem as experiências das crianças.	5.1.5 A instituição disponibiliza nas salas espelhos na altura das crianças para que possam brincar e observar a própria imagem diariamente?	Verba	Equipe gestora	Anual
		5.1.6 Há mobiliários e equipamentos acessíveis para crianças com deficiência?	Solicitar equipamentos para a Prefeitura.	Prefeitura e Equipe gestora.	1º Trimestre
	5.3 Espaços, materiais e mobiliários para responder aos interesses e necessidades dos adultos.	5.3.1 Há ações que permite o descanso e o trabalho individual ou coletivo da equipe que seja confortável, silencioso, com mobiliário adequado para adultos e separado dos espaços das criança (para reuniões, estudos, momentos de formação e planejamento)?	Oferecer espaços alternativos para o descanso.	Equipe Gestora.	Anual
6. Formação e condições de trabalho das professoras e demais profissionais.	6.2 Formação continuada.	6.2.6 As professoras conhecem os livros acessíveis para crianças com deficiência?	Apresentar livros no TDC	Professoras e Orientadora Pedagógica.	1º Trimestre
Qual a relação desta meta com aquela(s) meta(s) proposta(s) no Contrato de gestão? As metas estão interligadas entre si, respeitando os objetivos propostos com respaldo do nosso projeto pedagógico.					
Avaliação da UE: (X) Atingiu Plenamente () Atingiu Parcialmente () Não atingiu Considerações:					
Avaliação da Supervisão Educacional: () Atingiu Plenamente () Atingiu Parcialmente () Não atingiu Considerações:					

b) Processos de ensino aprendizagem.

Ao longo dos anos a Educação Infantil no Brasil passou por diversas mudanças e grande avanço pode ser constatado, sendo atualmente considerada como a primeira etapa da Educação Básica por determinação da Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, sendo, portanto dever do Estado oferecer uma Educação Infantil de qualidade que promova o desenvolvimento integral à criança de 0 a 5 anos e 11 meses. Sendo essa a primeira etapa da existência humana fundamental para a formação do ser humano, torna-se imprescindível que todos os setores da sociedade estejam envolvidas na construção e implementação da educação de qualidade que assegurem esse direito.

Nesse sentido, é que as instituições necessariamente precisam conhecer as culturas plurais que constituem o espaço da creche e da pré-escola, a riqueza das contribuições familiares e da comunidade, suas crenças e manifestações, e fortalecer formas de atendimento articuladas aos saberes e às especificidades étnicas, linguísticas, culturais e religiosas de cada comunidade. (BRASIL, parecer CNE/CEB, 2009, p.11)

Assim, o Centro de Educação Infantil (CEI), deve elaborar sua Proposta Pedagógica, elencando e apontando aspectos que devem ser considerados em acordo com as definições da Legislação Nacional e articulando cada item do roteiro de compromissos que compõe o bojo de competências da Educação Infantil, buscando coerência entre eles.

Para que se apontem o trabalho a ser desenvolvido em sua proposta Pedagógica é necessário que o CEI, reflita e explicita sua visão de sociedade, de ser humano, de criança, desenvolvimento e aprendizagem, de educação e cuidado.

Tendo em vista que essa Proposta Pedagógica tem a criança como foco do planejamento escolar, nos valem da definição da Lei de diretrizes e Bases para definir a criança em questão: *(...) a criança é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (Resolução CNE/CEB, 2009, p.1)*

Estão matriculadas no ano de dois mil e dezenove (2019), trezentas e quarenta e duas crianças, distribuídas em um grupo heterogêneo com idade e fases de desenvolvimento misto, desde criança bem pequena, com quatro meses até criança de quatro anos e 11 meses.

Atendendo o perfil de cada turma, a organização das crianças foi feita de acordo com a

necessidade da proposta da atividade a ser realizada, porém prevendo uma flexibilidade planejada de acordo com os objetivos propostos, para que a troca de experiências sempre aconteça, podendo haver momentos em que a atividade tenha participação de todo o grupo.

A abaixo, segue a descrição das atividades de cada turma desenvolvidas no período de fevereiro a abril, caracterizando assim, o primeiro trimestre.

Relatório 1º Trimestre do ano 2019 – Agrupamento I A

O projeto teve o início em fevereiro, porém, como assumi a turma em meados de março/2019, já peguei o projeto em andamento, o que observei ao dar continuidade ao trabalho iniciado pela professora que era responsável pela turma no início do ano letivo de 2019, foi que com os bebês o trabalho realizado é diretamente voltado à estimulação e dentro da avaliação feita até o presente momento os objetivos estão sendo alcançadas, algumas crianças já reconhecem as partes do corpo tais como: cabeça, nariz, olhos, boca, orelha.

As atividades de estimulação realizadas foram: atividades com garrafa sensorial circuito, espelho, roda de música com chamadinha, varal de balões, além de termos tido oportunizado momentos de integração entre outras turmas, onde através dos mesmos as crianças puderam conhecer alguns animais de estimação.

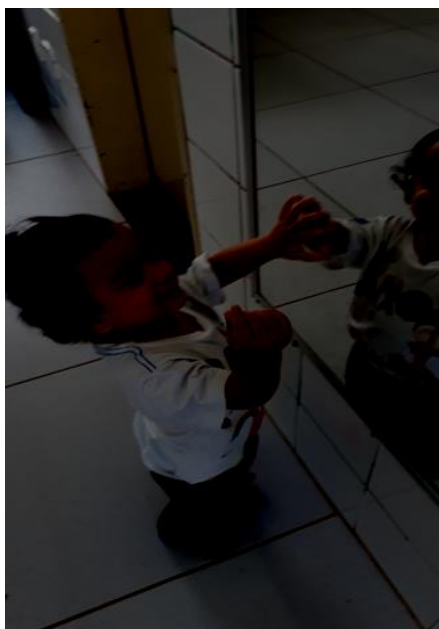
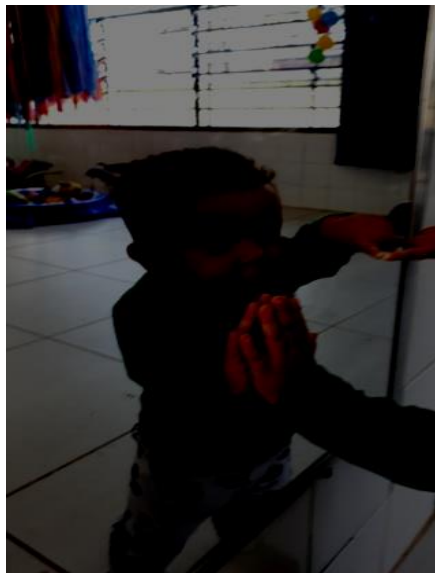
Tivemos por objetivo ao trabalhar a garrafa sensorial, explorarmos a coordenação motora, a concentração e a percepção visual, sonora e tátil dos bebês. Já ao desenvolvermos atividades de circuito com as crianças tivemos como objetivo, ampliar o desenvolvimento da coordenação motora, estimular o movimento, proporcionar uma situação que demande a autonomia da criança, trabalhar a noção de orientação espacial (entrar e sair).

A atividade do espelho foi interessante, pois trabalhamos com as crianças a imitação, os gestos, as expressões faciais e oportunizamos momentos de familiarização com a imagem do seu próprio corpo. Na roda de música ao trabalharmos com a chamadinha, temos por objetivo levar as crianças a se familiarizarem com o seu próprio nome, trabalhando dessa forma a identidade das mesmas. E por fim ao trabalharmos o varal de balões tivemos como objetivo, estimular a parte viso – motora das crianças, além de aprimorar a coordenação motora e fortalecer a musculatura dos braços e equilíbrio das mesmas.

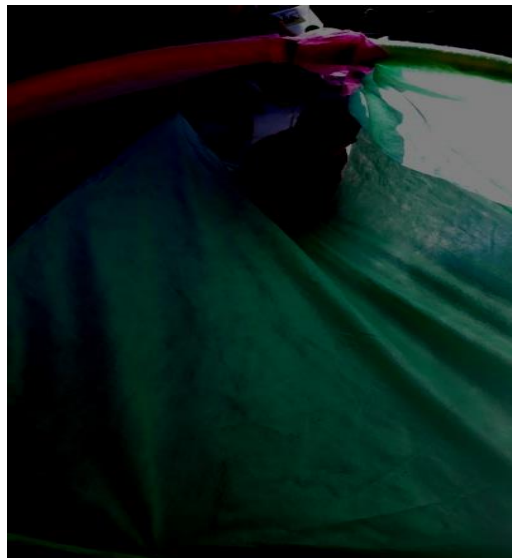
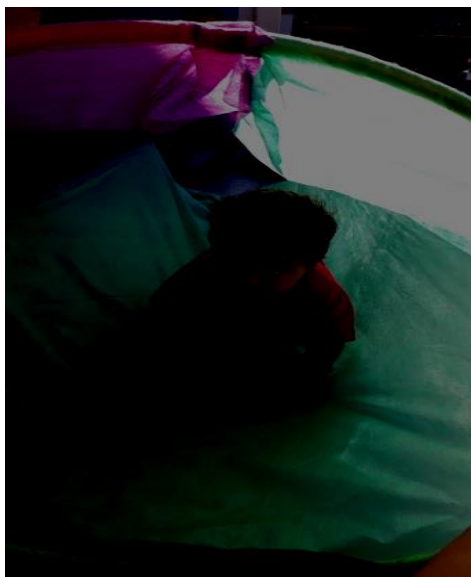
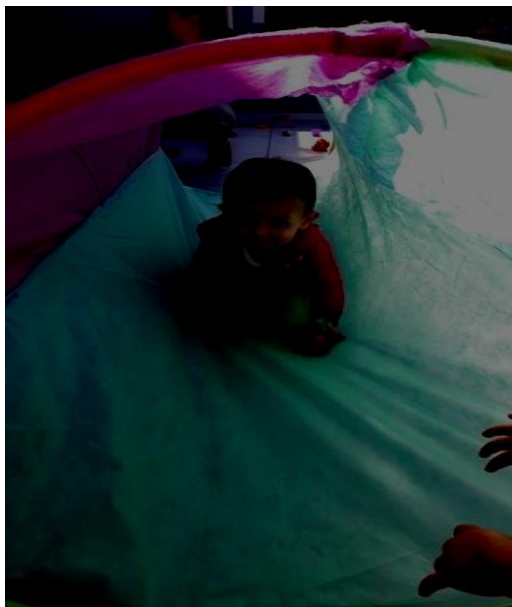
Cabe ressaltar que esse projeto das integrações entre as salas, além de um momento “rico” e diferenciado, foi de extrema importância para as crianças, uma vez que além da interação entre alunos da mesma sala, é importante planejar atividades com crianças de faixas etárias diferentes; visto que a boa interação entre os alunos é fundamental na construção de aprendizagens significativas. Por meio do convívio, eles trocam conhecimentos, aprendem a se relacionar com o outro e constroem valores como cooperação, solidariedade, respeito; além da ampliação da socialização.

As crianças de uma maneira geral gostaram das atividades propostas; bem como, dos momentos diferenciados oferecidos a elas e através das atividades acima mencionadas as mesmas tiveram a oportunidade de vivenciarem experiências únicas, das quais com toda certeza contribuíram para ampliação do desenvolvimento das crianças.

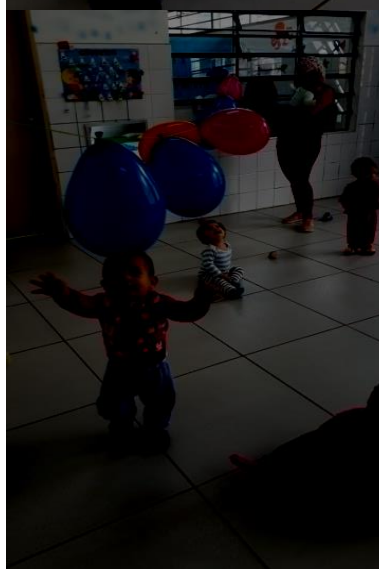
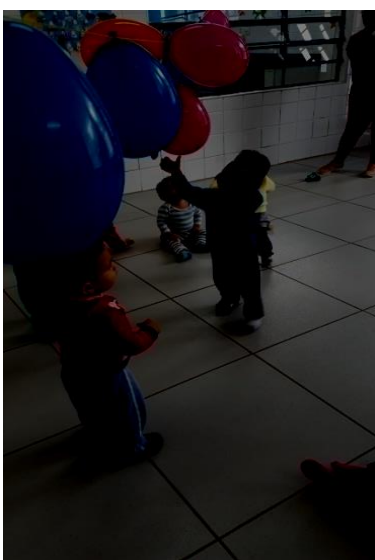
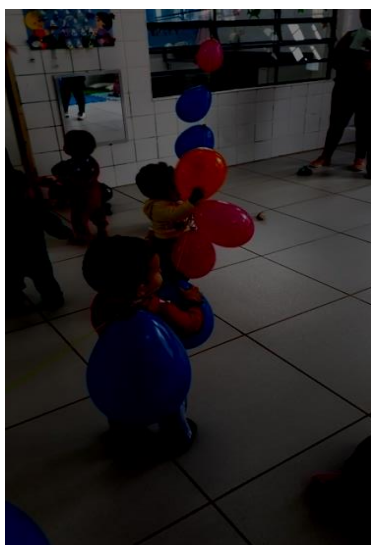
Atividade do espelho.



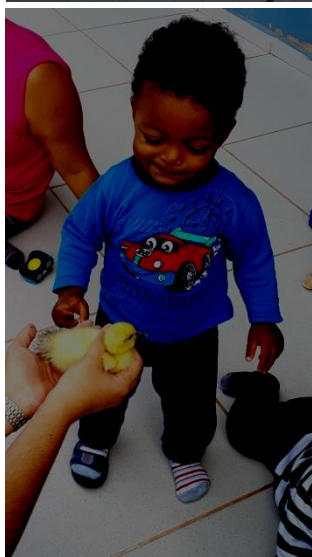
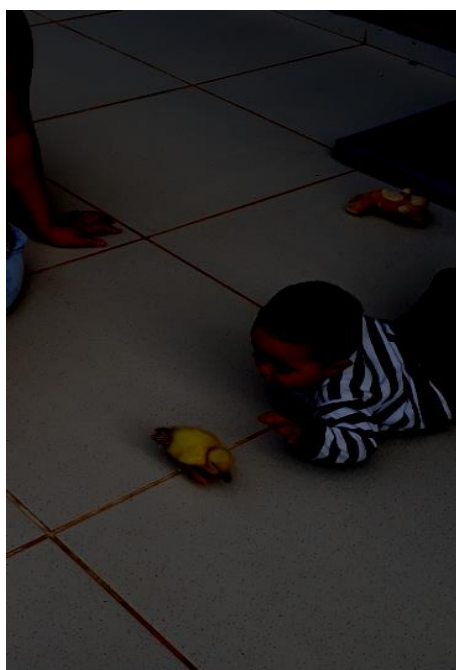
Circuito



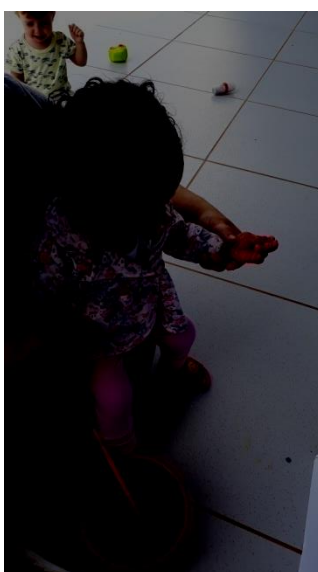
Atividade Varal de bexigas.



Conhecendo bichinhos Patinho e tartaruga.



Atividade com tinta sentindo a textura.



Relatório 1º Trimestre do ano 2019 – Agrupamento I B

MEU MUNDO

O projeto teve início do mês de fevereiro e foram abordados temas sobre “Meu Mundo”. Os objetivos propostos inicialmente foram atingidos. Atualmente as crianças sabem identificar partes do seu corpo, como cabeça, mãos, pés, pernas, braços e etc. Conseguem reconhecer sua imagem no espelho e em fotos, conhecem todos os ambientes da escola e reconhecem animais

de estimulação.

Foram desenvolvidas as seguintes atividades: integração com outras turmas; leitura e contação de histórias; atividades no espelho; exibição de vídeos com músicas; apresentação de animais domésticos; carimbo de mãos e pés; texturas e sensações diferentes com matérias como: arroz, milho, amido de milho, garrafas sensoriais, areia. As crianças demonstraram gostar das atividades propostas, principalmente, das atividades sensoriais com amido de milho e areia, e das atividades com tinta.

Além de trabalhar com o projeto “Meu Mundo”, realizamos integração com outras turmas, onde eles puderam se socializar, conhecer e interagir com outras crianças. Nessas ocasiões, foi realizado rodas de músicas e brincadeiras no parque. É muito importante esse momento, onde eles podem ver as diferenças e compartilhar conhecimentos e saberes.

Avalio o desenvolvimento do projeto como relevante, e acredito que as crianças gostaram das atividades propostas e que elas puderam ampliar sua visão de mundo e enriquece sua vivência. As fotos anexadas a seguir enaltece a riqueza do desenvolvimento do projeto, bem como, dos resultados alcançados.

01- Atividades no espelho – Identidade.



02- Brincando de “Achou” - Identidade



03- “Minha Higiene” – Noção básica de higiene (Tomar banho, pentear cabelo, escovar os dentes e lavar as mãos).



04- “Teatro de Fantoche” – Integração com AGIA



05- “Mistura de Maisena e Água” – Sensorial.



06- Tartaruga – Meus Bichinhos



Relatório 1º Trimestre do ano 2019 – Agrupamento II A

No primeiro trimestre de atividades desenvolvidas no ano de 2019 trabalhamos simultaneamente com dois projetos, sendo os mesmos: “Fundo do Mar” e “Adaptação”, no qual iniciamos o ano letivo realizando o projeto “Fundo do Mar” com a previsão de término no final de abril.

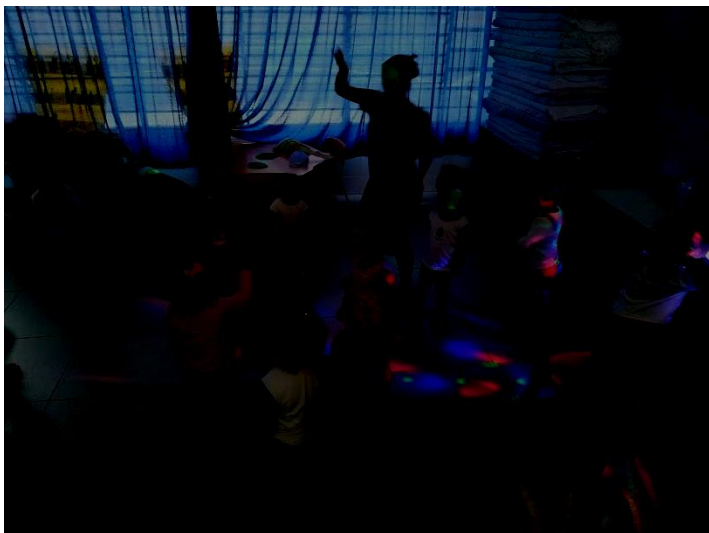
O projeto “Fundo do Mar” surgiu após a definição dos mascotes de todas as turmas da unidade escolar, desta maneira, partindo da apresentação e o reconhecimento dos animais marinhos que estão expostos nas decorações e portas das salas.

Tendo como objetivo a apresentação do fundo do mar aos alunos, foi possível desenvolver propostas que estimulassem a troca de conhecimentos e a apresentação ao alunos da diversidade de animais marinhos existentes, despertando o interesse de maneira diferenciada, explorando os conhecimentos prévios e contribuindo para a construção de novos conhecimentos.

Vale ressaltar que, com o início de um novo ano letivo e o recomeço das atividades, os alunos necessitaram de um momento de adaptação, visto que, é necessário integra-los a uma nova rotina e contribuir para que estabeleçam novas relações entre colegas, professora, monitoras e funcionários. Visando a adaptação e o reconhecimento da escola como um espaço aberto ao seu desenvolvimento de forma integral, foram elaboradas atividades que pudessem possibilitar aos alunos novas descobertas dentro e fora da temática fundo do mar.

Neste período inicial de adaptação foram desenvolvidas atividades que abordaram a autonomia e integração dos alunos, utilizando como ferramentas o lúdico e a exploração. A realização destes momentos possibilitaram a observação por parte da professora das capacidades e dificuldades apresentadas pelos alunos, investigando e

averiguando pontualidades importantes na rotina como: alimentação, utilização dos sanitários, escovação, interação e participação.



De acordo com as observações, foram enfrentadas algumas dificuldades quanto a adaptação dos alunos, considerando as mudanças de um ano letivo para o outro, desta forma, fazendo com que ocorresse certo estranhamento por grande parte da sala. Porém, no período de uma semana os alunos mostraram-se adaptados a nova rotina, participando das propostas com interesse e desenvolvendo as atividades a eles apresentadas, respeitando as individualidades de cada aluno.

Considerando a individualidade de cada aluno, foram realizadas reuniões familiares e modificações na rotina dentro e fora da sala de aula para que os alunos que apresentaram dificuldades de adaptação e estranhamento pudessem sentir-se seguros dentro do âmbito escolar, tendo em vista que, o afeto e o cuidado faz-se necessário principalmente neste momento de adaptação.

Neste primeiro trimestre foram desenvolvidas atividades diferenciadas dentro da temática proposta ao projeto, na qual os alunos puderam vivenciar, explorar e manusear de diferentes formas o fundo do mar e os animais que nele habitam.

No primeiro momento os alunos puderam compreender quais são as características e individualidades da mascote da sala, sendo este a tartaruga, conhecendo-a melhor. Após esta abordagem, as atividades puderam ser desenvolvidas sem nenhuma dificuldade por parte dos alunos, os outros animais foram sendo introduzidos semanalmente nas rodas de conversa para que discussões pudessem acontecer em torno dos conhecimentos prévios e já adquiridos.



Os alunos tiveram acesso a alguns animais vivos, ou seja, não utilizando apenas da aprendizagem abstrata, contando com o auxílio de novas ferramentas. O contato com a tartaruga marinha e terrestre e o peixe foram os momentos mais surpreendentes por parte dos alunos, devido a superação dos medos e o interesse em aprender sempre mais, não havendo barreiras em meio a tantas descobertas.

Quanto aos conteúdos abordados diante ao fundo do mar, vale destacar os animais: Tartaruga, Cavalo Marinho, Peixe, Polvo, Baleia, Tubarão e Caranguejo, características do habitat destes animais, cores e formas, grandezas e medidas, texturas e atividades voltadas ao desenvolvimento motor.

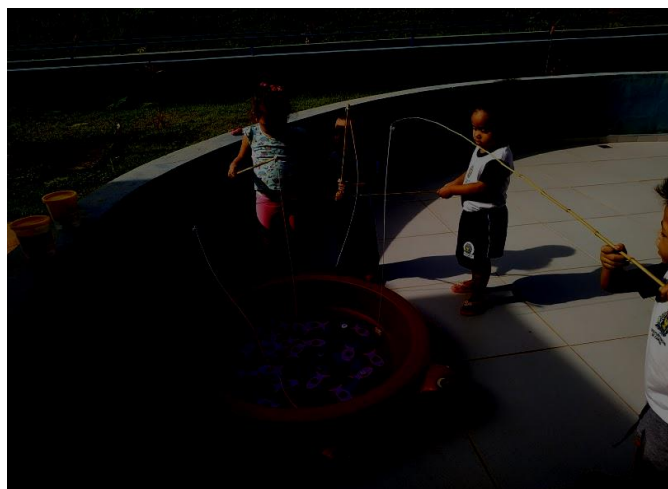
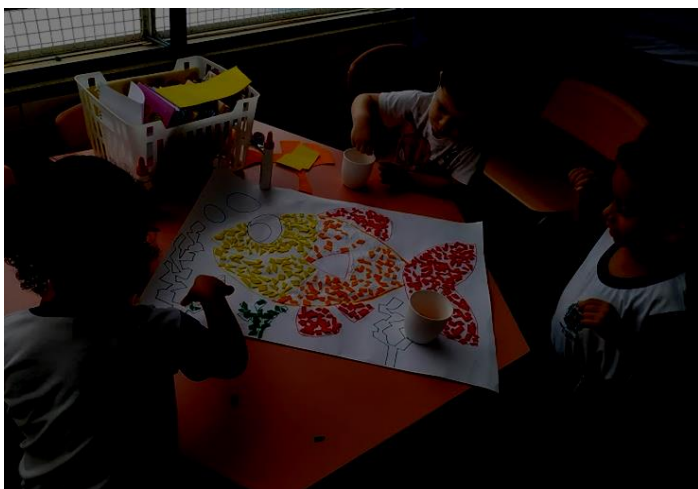
Neste período de aprendizado foram utilizados diferentes recursos e ferramentas que contribuíram para o conhecimento de animais marinhos e as riquezas a serem exploradas durante as atividades por meio de: recorte, colagem, pinturas coletivas, jogos e brincadeiras.

As atividades foram aceitas e desenvolvidas com clareza e disposição, transmitindo conhecimentos nas rodas de conversa, dinâmicas e interações entre os alunos, os conhecimentos adquiridos foram primordiais para o bom desenvolvimento do grupo em geral. Os alunos participam da roda de conversa, expondo os conhecimentos em torno do animal a ser explorado durante a semana, dando opiniões, debatendo com a professora e com os outros colegas da turma.

A utilização de métodos alternativos fez com que os alunos reconheçam e assimilassem o conteúdo de maneira sadia e lúdica, fazendo com que este contato com diferentes ferramentas tornassem os resultados e aprendizados surpreendentes. Também destaco que são realizadas atividades individuais e coletivas semanalmente, estas atividades são importantes para o desenvolvimento da coordenação motora fina, além do que, possibilita interação e socialização

dos alunos.

Quanto as produções as mesmas ocorreram de forma coletiva, percebeu-se a interação e troca de experiências entre os alunos, tornando este momento de aprendizado prazeroso. Vale salientar que, os cartazes confeccionados pela turma no decorrer do projeto são expostos na escola para que os pais e familiares possam compreender as temáticas que estão sendo abordadas na sala de aula e os conhecimentos que estão sendo adquiridos.



Durante o desenvolvimento das atividades do projeto “Fundo do Mar” a professora observou e avaliou a participação dos alunos, ao tratar-se do interesse e disposição da turma diante as propostas, a absorção dos conhecimentos da temática abordada nas atividades individuais e em grupo ocorreu de forma integral, os conhecimentos foram transmitidos à professora e aos colegas nos ricos momentos que foram oportunizados.

A turma encontra-se em processo de desenvolvimento, havendo intervenções da professora diante aos desafios apresentados, avaliando e reorganizando os momentos de interação e participação dos alunos. As interações entre os agrupamentos têm auxiliado diretamente na construção de conhecimentos e no desenvolvimento da autonomia tanto individual quanto coletiva dos alunos, visando às inter-relações entre todos do ambiente escolar.

Relatório 1º Trimestre do ano 2019 – Agrupamento II B

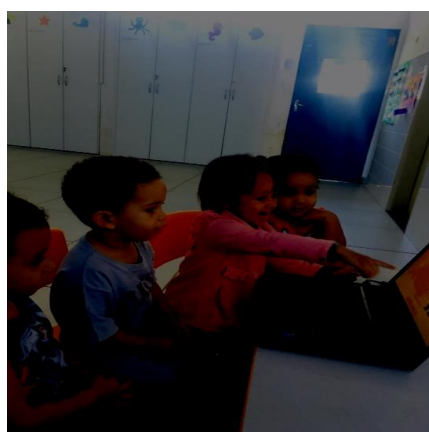
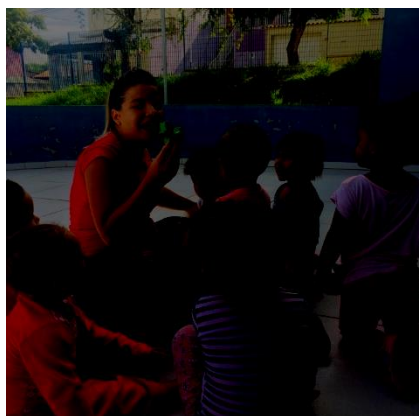
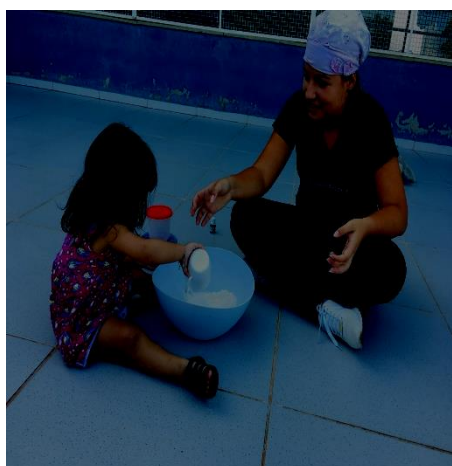
Durante o primeiro trimestre do ano de 2019 trabalhamos simultaneamente dois projetos, sendo os mesmos: “Fundo do Mar” e a “Adaptação”. Dentro do Projeto Fundo do Mar desenvolvemos com as crianças diversas atividades e o objetivo do mesmo, foi o de proporcionar um ambiente acolhedor e seguro com muito aconchego, amor, carinho e acima de tudo dedicação possibilitando desenvolvimento físico, emocional e social. Onde tivemos a oportunidade de desenvolver um relacionamento saudável entre todas as crianças da turma, professoras e monitoras, além de termos também iniciado o desenvolvimento da identidade e autonomia no grupo, bem como, desenvolver atividades que promoveram confiança e segurança nas crianças a fim de que se sentissem bem no ambiente que estão inseridas.

Desenvolvemos também atividades como: roda musical; roda de história; atividades sensoriais; atividades com sopro de bolinhas de sabão e pinturas de desenhos, deixando as crianças livres de maneira que pudessem explorar cada atividade. Logo em seguida foi dado início ao Projeto Fundo do Mar, onde o objetivo foi o de proporcionar as crianças o conhecimento do mar e os seres que habitam nele, trazendo momentos de contato direto e indireto com os animais marinhos, sempre pensando em atender aos interesses das crianças e contribuir para ampliação de seus conhecimentos prévios.

O Projeto Fundo do Mar, permitiu tanto a valorização do espaço da vida aquática quanto conhecer e/ou reconhecer os animais que ali moram, dando as crianças à oportunidade de desenvolverem atitudes de respeito e preservação com o meio ambiente e com os animais marinhos. Além de promover e oportunizar as crianças condições de construir conhecimentos sobre o universo do Fundo do Mar e tudo o que o compõem, envolvendo a prática de observação e descoberta de curiosidades.

As atividades pedagógicas tiveram como relevância explorar os elementos do meio ambiente, durante o projeto exploramos juntamente com as crianças as áreas externas da unidade, assistimos a vídeos, realizamos roda de história, confecção de pinturas em cartazes com tinta guache; fizemos interação com outras turmas da unidade, tivemos contados diretos com os animais marinhos, confeccionamos o mascote da nossa turma.

A avaliação feita até o presente momento é de que os projetos foram de grande valia para o desenvolvimento das crianças, pois proporcionaram as mesmas, momentos ricos onde elas tiveram oportunidade de vivenciarem experiências com atividades diferenciadas.



Relatório 1º Trimestre do ano 2019 – Agrupamento II C

Nosso primeiro projeto trabalhado no trimestre foi “Adaptação”, pois com o início do ano é fundamental a readaptação das crianças que já frequentavam a escola, como também a adaptação das crianças novas. Este início é muito marcante devido as novas rotinas, ambientes e pessoas como: professores, monitores e colegas. Sendo assim é necessário que a criança seja inserida neste novo ambiente gradativamente para que a adaptação seja agradável. E nossas duas semanas de adaptação tinha como objetivo propiciar um ambiente acolhedor e seguro com muito aconchego, amor, carinho e acima de tudo dedicação possibilitando desenvolvimento físico, emocional e social.

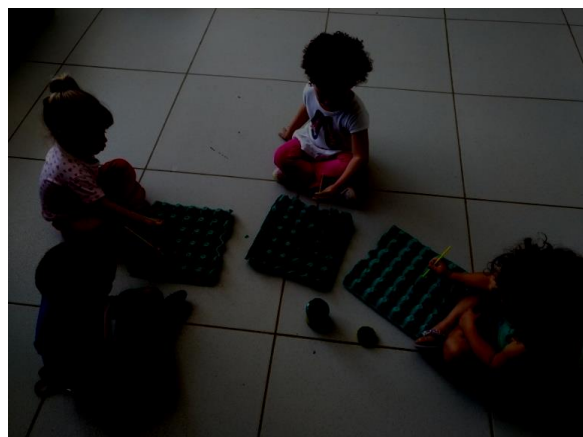
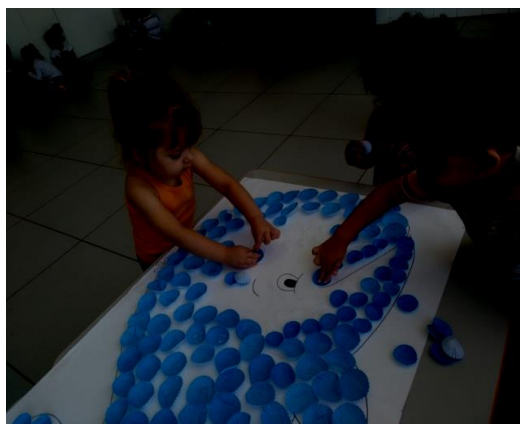
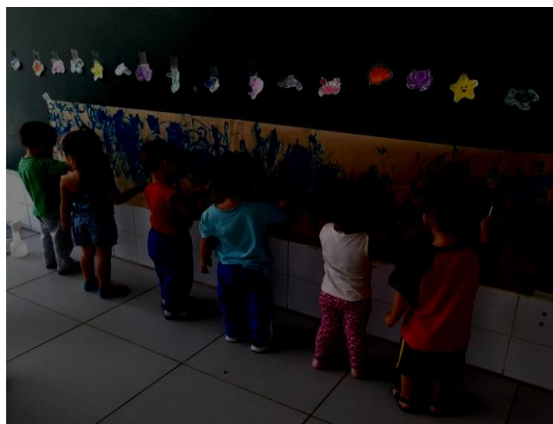
A adaptação das crianças aconteceu de maneira rápida, onde respeitamos a necessidade de cada um, e cada criança teve seu próprio tempo para essa adaptação. Devido à grande maioria das crianças já serem da unidade escolar do ano de 2018, percebemos segurança de algumas crianças que foram passando para as outras.

O projeto visou atividades que despertassem o interesse e atenção das crianças, buscando trabalhar a coordenação motora, identidade e autonomia e ludicidade. Foi realizado roda da conversa, de músicas, histórias onde as crianças participaram com grande entusiasmo, e esse momento foi muito importante, pois as mesmas puderam se expressar.

Também trabalhamos o projeto “Fundo do Mar”, onde fizemos como referência o mascote da nossa turma. Nosso projeto tinha como objetivo explorar as riquezas do fundo do mar, proporcionando as curiosidades do tema. Ampliando o interesse das crianças sobre diferentes espécies de animais, suas características, além de despertar a atenção para os cuidados necessários para a preservação ambiental.

Permitindo dessa forma que as crianças vivenciassem oportunidades de construir novos conceitos através de músicas, danças, brincadeiras e artes. Ampliando dessa forma, o conhecimento prévio dos alunos em diversos aspectos através da ludicidade. Tivemos a oportunidade de explorarmos diversos fatores como: cores, formas, quantidade, grande e pequeno. As crianças mostraram-se bem participativas e atenciosas com cada proposta realizada.

A seguir em anexo, registros que enriquecem todas as realizações das atividades feitas, bem como, produzidas pelas crianças:





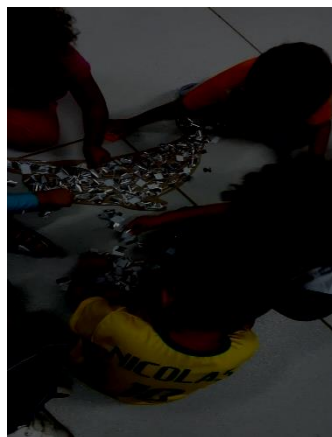
Relatório 1º Trimestre do ano 2019 – Agrupamento II D

No primeiro momento foi realizada a adaptação das crianças inserindo a rotina da unidade, momento este que foram realizadas atividades que proporcionassem as crianças, um ambiente seguro e acolhedor onde cada uma pudesse manifestar suas emoções e necessidades, tornando a rotina prazerosa e com muitas possibilidades de desenvolvimento, por meio de atividades lúdicas e variadas, foi possível acolher e conhecer a todas as crianças e entender suas necessidades únicas.

A turma passou rapidamente pela fase de adaptação, logo nas primeiras semanas já demonstravam interesse em participar das atividades propostas como colagem, pinturas, passeio pelos espaços da unidade, rodas de músicas, contações de histórias, identificação do mascote, jogos coletivos com materiais recicláveis e circuitos psicomotores.

Ao apresentar o mascote da turma, as crianças se identificaram muito o usando como referência. Com isso foi dado início ao projeto fundo do mar que teve como objetivo, explorar as riquezas existentes no mar, a preservação ambiental e o conhecimento de novas espécies de

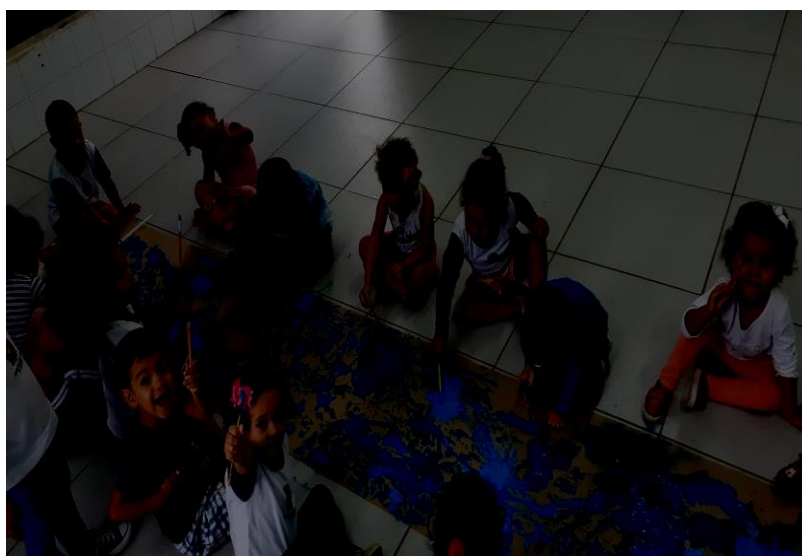
animais marinhos.



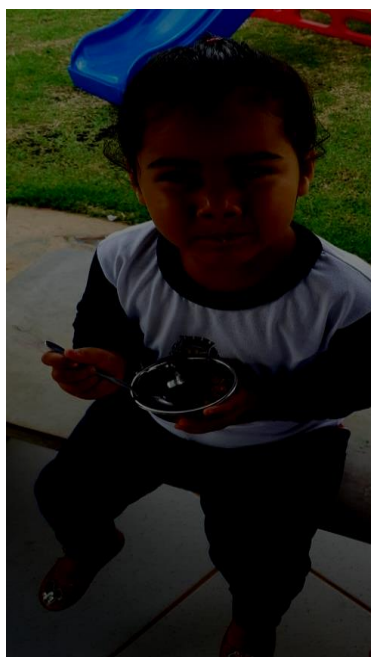
De uma forma geral, foi possível observar a destreza e segurança das crianças em realizar as atividades propostas, sempre com muito interesse e entusiasmo. Portanto é possível concluir que, nesta primeira etapa do ano letivo, o projeto propiciou momentos de aprendizado e experiências importantes para o desenvolvimento cognitivo e social de cada criança.

O projeto Fundo do mar teve início no mês de fevereiro e seu término ocorreu no dia 30 de abril. Onde o mesmo teve por objetivo desenvolver o respeito pela natureza e preservação ambiental; conhecer as riquezas existentes no fundo do mar; o conhecimento das principais características de cada animal apresentado.

A avaliação feita ao término do projeto foi a de que os objetivos propostos foram alcançados com sucesso, através de atividades como roda de conversas, reprodução dos sons e locomoção dos animais marinhos, observação de imagens, pinturas, confecções de cartazes, colagens de bolinha de crepom, músicas relacionadas ao tema, apresentações para outros agrupamentos, dramatizações, pesca, contações de histórias e rodas de música.



Outra atividade que chamou muito a atenção das crianças e os levou a uma curiosidade maior sobre o animal trabalhado foi a degustação e a culinária, onde ao degustarem o atum, por exemplo, o grupo expos conhecimentos prévios sobre o peixe e seu habitat e também puderam trazer suas curiosidades sobre o tema.



Nas atividades propostas dentro da questão da exploração dos espaços externos da unidade (como momentos de brincadeiras no parque), foi possível notar o grande interesse das crianças com o projeto em execução, pois em suas interações sempre citam os animais trabalhados ou algo relacionado ao fundo do mar reproduzindo o que foi aprendido por elas, bem como, os seus conhecimentos prévios que com toda certeza através das atividades realizadas possibilitou às crianças a ampliação dos mesmos.

Relatório 1º Trimestre do ano 2019 – Agrupamento III A

A maioria das crianças prefere brincar em grupos, na realização das atividades dirigidas, percebo que alguns primeiramente observam os colegas realizarem para depois fazerem também, na realização das atividades propostas em sala são bastante participativos, realizam o que é proposto com atenção e capricho. A turma gosta de participar de atividades recreativas, atividades como recontar história, roda de conversa, dramatização, dançar, cantar todos são bastante ativos o que é típico para a faixa etária deles. Quanto aos vídeos apresentados pelo computador e rádio, os mesmos foram peças primordiais para a apresentação dos conteúdos trabalhados durante o trimestre com as crianças.

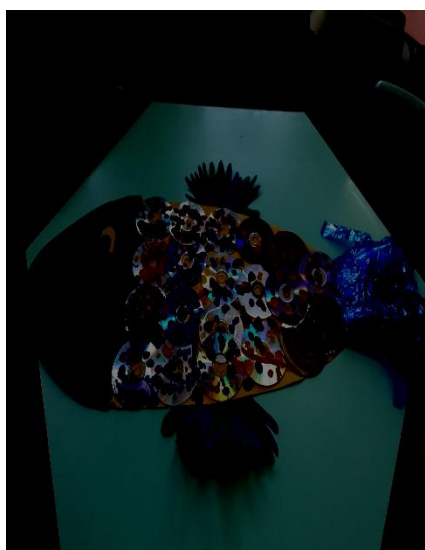
É visível o interesse da turma que demonstra criatividade e empenho, nesse trimestre trabalhamos com o projeto “Fundo do Mar”, cujo mesmo possibilitou as crianças o conhecimento sobre vida marinha através de atividades que promoveram a curiosidade e a autonomia das crianças ao investigarem e descobrirem os diferentes animais que vivem no mar, suas características e importância para o meio ambiente.

Além da ampliação do conhecimento social e natural, as atividades do projeto propiciam o conhecimento sobre a importância da preservação ambiental, assim como o desenvolvimento da expressão por diferentes linguagens, tais como fala: pintura e desenho. O projeto possibilitou também atividades que desenvolvessem habilidades motoras.

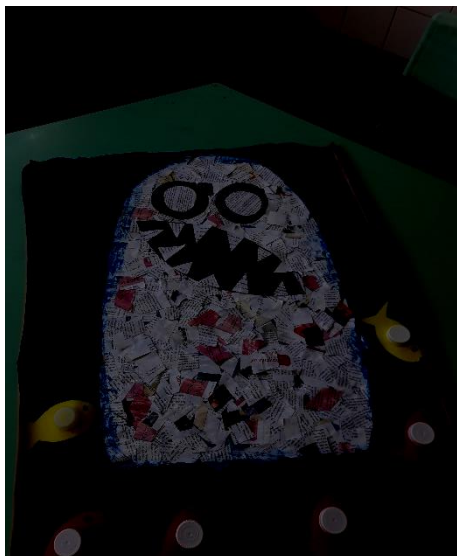
Nesse projeto as crianças usaram a imaginação, onde em cada animal trabalhado retrataram uma nova experiência adquirida e/ou já conhecida previamente. Foi observado durante a execução do projeto que muitas crianças trouxeram experiências e saberes de casa, nas atividades propostas todos tinham algo para compartilhar, sempre partilhando saberes e opiniões.

A curiosidade e a imaginação são características peculiares da turma, o que enriqueceu e acrescentou ainda mais ao projeto. As atividades foram registradas por meio de fotos, cabe ressaltar aqui que esses momentos foram extremamente importantes para enriquecer os registros, segue em anexo parte das atividades realizadas até o presente momento.

Peixe CD



O tubarão Gigante

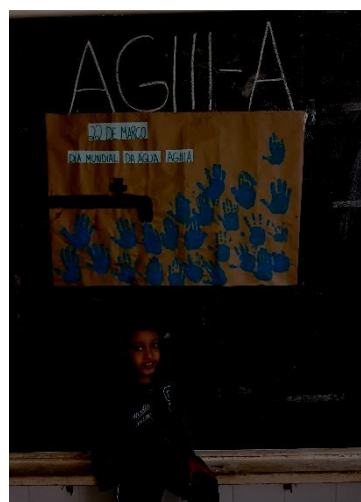


Tartaruga Marinha



Atividades realizadas sobre a mascote da sala

Atividade da água.



Relatório 1º Trimestre do ano 2019 – Agrupamento III B

Durante o primeiro trimestre, foi trabalhado o projeto “Fundo do Mar”, que abordou inicialmente a adaptação e a volta da rotina escolar das crianças, visto que, para alguns alunos, a mudança para o agrupamento III, trouxe não só alterações no horário de permanência na escola, mas também uma nova rotina e métodos de trabalho com os alunos, buscando assim, no primeiro momento, proporcionar um ambiente acolhedor e seguro tanto para quem regressou, quanto para quem iniciou neste ano. Foram realizados trabalhos que possibilitaram as crianças o reconhecimento da escola como um espaço aberto ao desenvolvimento de forma integral, contemplando e ampliando os conhecimentos já adquiridos e presentes em suas vidas.

A adaptação da sala aconteceu de forma rápida, respeitando o tempo e a necessidade de cada criança, porém, no geral com cerca de uma semana na nova rotina, já era possível perceber que estavam sentindo-se seguras e dispostas às aprendizagens e informações que o novo ano letivo trazia as mesmas. O projeto visou em seu início, jogos e atividades que incentivaram o conhecimento da turma como um todo, ao trabalharmos nosso mascote (polvo), oportunizamos as crianças trabalharem também o reconhecimento de cada colega, não só com o nome, mas também com informações do que gostam de fazer e brincar.

Durante as rodas de conversa, foi possível perceber uma grande bagagem de conhecimento em diversos temas de toda a turma. Todas as atividades foram recebidas de maneira muito positiva, tanto as feitas individualmente em seus cadernos, os painéis coletivos, quanto os jogos e brincadeiras.

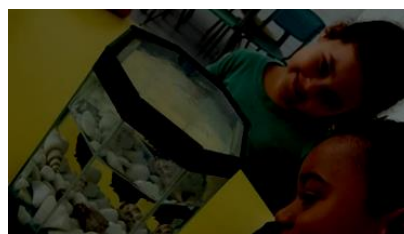
Foi possível perceber que a turma já possui autonomia em diversos aspectos como, ir ao banheiro e conseguir fazer a higiene, servir-se no café da manhã e almoço, guardar seus pertences, levar recados da professora para direção ou secretaria, etc.

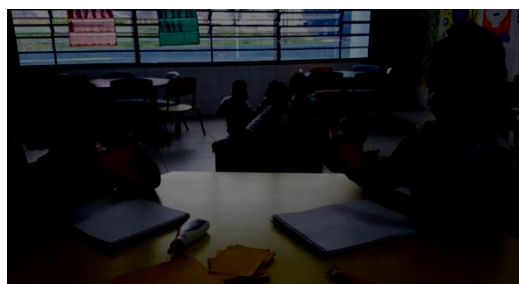
Após o momento de adaptação, o enfoque do projeto foi aos animais marinhos presentes na unidade escolar como mascotes das demais turmas.

Semanalmente era trabalhado um novo animal, trazendo não só pela professora, mas pelos próprios alunos informações e curiosidades sobre cada bicho. Sempre realizando um painel coletivo, uma atividade individual no caderno envolvendo artes, com técnicas diferentes de pintura, recortes, colagens e dobraduras. Além de jogos e dinâmicas agregando ao tema que traziam maior fixação ao que estava sendo trabalhado.

O projeto foi bem avaliado, as crianças conseguiam falar muitas informações e passavam aos pais o que aprendiam na escola, que por sua vez sempre faziam comentários na porta sobre como as crianças estavam interagindo com o projeto, pedindo para que fizessem pesquisas e buscando de alguma forma informações sobre os temas, além de apresentarem um ótimo desenvolvimento motor. Tanto em atividades que exigiam maior coordenação motora fina, quanto as de coordenação motora global.

Durante o projeto, foram realizadas integrações com outras turmas, de idades iguais e menores do que a turma, que foram muito positivas, era possível perceber a troca de informações e ajudas entre as idades, o cuidado dos maiores com os alunos pequenos e a visível empolgação nas realizações de atividades e brincadeiras com novos grupos.





Relatório 1º Trimestre do ano 2019 – Agrupamento III C

Iniciamos o ano letivo com brincadeiras e atividades de adaptação e coleta de dados para o mapeamento da turma. No primeiro momento algumas crianças ficaram receosas em se manter na escola reagindo com choro e muita timidez, mas ao final do primeiro dia todos já estavam familiarizados com a nova professora. Já ao final da primeira semana todos estavam adaptados sem que precisassem reagir com choro. Nas atividades de adaptação a decoração da escola foi um ótimo recurso para que as atividades tivessem um maior envolvimento das crianças e umas das primeiras atividades foi um passeio pela escola onde as crianças puderam identificar pela decoração das portas qual seria nosso novo projeto “Fundo do Mar”. Diariamente fizemos roda e a cada aula fomos explorando as curiosidades e características dos animais escolhidos para serem os mascotes das turmas. Com isso nossa turma pode conhecer sobre diversos animais marinhos sobre sua vida embaixo da água sobre a preservação da natureza.

Em nossas “viagens” ao fundo do mar a cada nova aula que era explanada sobre um animal marinho as crianças participavam com entusiasmo a cada curiosidade exposta. Em nossas atividades juntos com a descoberta da vida marinha e suas peculiaridades trabalhamos proporções quando comparamos o tamanho das baleias com o tamanho de cada criança. Quando trabalhamos com o polvo brincamos muito de contar os tentáculos, colar palitos nos mesmos nas atividades de arte.

Dessa forma, ao brincarmos com as crianças e por intermédio das realizações das atividades de artes, estávamos trabalhando sequência numérica. Já na área de atividades motoras o caranguejo foi um ótimo elemento para que pudéssemos trabalhar lateralidade, pois brincamos muito de sermos caranguejo, fizemos a representação do mesmo utilizando bolinhas de crepom feitas pelas crianças e com isso desenvolvemos o movimento de pinça e coordenação motora fina.

O manuseio da tesoura em diversos momentos trouxe para a turma mais destreza no movimento de pinça e autoestima em manusear materiais que exigem cuidados. Nas atividades de linguagem oral e escrita às histórias infantis tiveram um grande peso, pois semanalmente as crianças ouviam e viam as histórias sendo contadas e como culminância a turma fez a sua própria história através das imagens dos animais que já havíamos trabalhado. Esse projeto proporcionou muita riqueza de informações novas, conceitos sobre o meio ambiente e seus habitantes e uma leveza em trabalhar os eixos da educação infantil com um tema tão rico de informações, cores e músicas.

PINTURA DO PAINEL DOS ANIMAIS MARINHOS.



TAMANHOS E PROPORÇÕES REPRESENTAÇÃO DO TAMANHO DE UMA BALEIA.



Relatório 1º Trimestre do ano 2019 – Agrupamento III D

Trabalhamos durante esse trimestre dois projetos simultaneamente; a “Adaptação” e o “Fundo do Mar”. Tendo iniciado pelo projeto adaptação, onde por intermédio do mesmo todas as crianças tiveram oportunidade de se auto- conhecerem e também conhecerem melhor os colegas de sala e a professora. Realizamos rodas de conversa, brincadeiras e atividades de registro como desenhos e pinturas para oportunizar a integração de todos.

Após as crianças terem se adaptado a rotina, turma e professora, demos início ao desenvolvimento do projeto fundo do mar com as crianças, possibilitou que elas conhecessem a vida marinha através de atividades que promoveram a curiosidade como nas rodas de conversa, momento em que conversávamos sobre os habitantes do fundo do mar e suas peculiaridades, as crianças demonstravam interesse e entusiasmo em cada aula.

Nesse momento também tivemos contação de histórias, e as crianças traziam seus conhecimentos prévios, falavam o que sabiam sobre o assunto, o que nos oportunizou trabalharmos assim a linguagem oral. Exploramos algumas músicas sobre o tema, inclusive as crianças realizaram uma apresentação para as outras turmas relacionada ao fundo do mar durante a realização do projeto que acontece semanalmente – sexta em cena.

Conversamos sobre questões importantes como a preservação ambiental e os danos causados pelo lixo que depositamos no meio ambiente, conversamos sobre a diferença de um ambiente sem poluição e um ambiente poluído e os danos causados. Trabalhamos a coordenação motora fina realizando diversas atividades de pintura com pincel, lápis de cor e giz de cera e modelagem com argila e massa de biscuit.

Com relação as atividades motoras, foram realizados diversos jogos e brincadeiras também relacionados ao tema, onde as crianças puderam correr, pular, dançar entre outros. A família também foi envolvida no projeto tendo em vista que as crianças levaram pesquisas sobre os habitantes do fundo do mar para realizar em casa. As crianças tiveram a oportunidade de conhecer mais sobre o mundo que nos cerca, como fazer para proteger o meio ambiente e a vida marinha despertando a consciência para essas questões e também aguçando a curiosidade sobre o tema.

Em anexo seguem registros de algumas atividades que certamente enriqueceram o aprendizado das crianças:





Formação continuada dos profissionais da UE e/ou em outros espaços

A formação de professores é o processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente, realizado ao longo da vida profissional, com o objetivo de assegurar uma ação docente efetiva que promova aprendizagens significativas, realizamos semanalmente estudos relacionados a prática pedagógica das nossas professoras.

Esse momento é também uma das formas de valorização do profissional, onde através dos estudos realizados durante o TDC, as mesmas têm a oportunidade de refletirem sobre sua prática pedagógica; além de ser um momento onde as professoras recebem suporte pedagógico para o seu aperfeiçoamento; ampliam seus conhecimentos; se mantêm atualizadas; comprometidas; aprendem e ensinam.

Cabe ressaltar aqui que, a formação das professoras é de extrema importância e necessária não meramente para desenvolver artefatos técnicos, mas, principalmente como espaço para o diálogo, a reflexão e troca de experiências. Durante esse trimestre estudamos e trabalhamos juntamente com as professoras propondo conhecimentos e discussões sobre temas pertinentes a importância do nosso trabalho frente as crianças.

Temos como objetivo oferecermos um atendimento com qualidade, bem como, fazermos a diferença na vida das crianças para alcançarmos tal objetivo nossa proposta educacional está sempre pautada no respeito à criança, que é tratada como indivíduo livre, pensante, capaz, potente, criativo, crítico, descobridor de seu espaço, ousando sempre novas descobertas, construindo seus valores, interagindo em seu meio ambiente e modificando-o.

E assim, contribuímos de forma a promovermos o desenvolvimento pleno e integral das crianças; além de, incentivá-las a terem autonomia e para isso estamos formando nelas hábitos e trabalhando a autonomia das mesmas; dessa forma, tomando como base as Diretrizes Curriculares da Educação, iniciamos as formações falando sobre o tema: **"Currículo e Planejamento"**, onde o objetivo ao abordar o tema foi o de orientar a ação educativa na escola; uma vez que currículo e o planejamento fazem parte da prática do professor na sala de aula, pois esta precisa deixar claro o conteúdo a ser ministrado e a forma como ele será desenvolvido para depois verificar como ocorreu a aprendizagem na criança.

Currículo é um plano de ação porque ele é a construção dos conteúdos que implicarão a formação do sujeito na sociedade, ou seja, o currículo é a prática da aprendizagem que tampouco

formará o pensamento crítico do indivíduo no meio social.

Desse modo, o currículo é uma construção dos saberes, bem como o envolvimento entre os sujeitos, pois ele interage em um determinado contexto construído pelas experiências, atividades, métodos e meios com o objetivo de cumprir os interesses de um grupo hegemônico, que pretende controlar as pessoas (pais, professores, alunos, comunidade, etc.).

O currículo é uma ponte entre cultura e a sociedade exteriores às instituições de educação, ele é também uma ponte entre a cultura dos sujeitos, entre a sociedade de hoje e do amanhã, entre as possibilidades de conhecer e saber se comunicar, bem como se expressar em contraposição ao isolamento da ignorância.

Dando sequência aos estudos realizados, trabalhamos sobre a questão do **“Desenvolvimento Infantil”**, com o objetivo de auxiliarmos as professoras a realizarem um trabalho onde as profissionais respeitem as crianças em seu ritmo, seu tempo, direcionando-as sem impor o seu jeito de ser.

Ao estudarmos sobre esse tema, vimos da importância de considerarmos a individualidade de cada criança e assim estarmos permitindo que elas sigam seu caminho e façam desde cedo suas escolhas. Estar presente sem interferir, somente quando necessário, saber observar e participar na medida certa são essenciais para a evolução de cada criança.

Sem deixar de lado o papel que a escola tem também de criar um espaço seguro e favorável para que as crianças desenvolvam relacionamentos saudáveis, criando suas próprias experiências. Uma vez que a escola é o ambiente mais propício para que se aprendam habilidades sociais.

Outra questão abordada foi com relação ao tema **“Trabalhando o Concreto com as Crianças”**, com o objetivo de ajudar as professoras a compreenderem a importância de desenvolverem atividades onde a aprendizagem da criança aconteça sempre do CONCRETO ao ABSTRATO, ou seja, primeiro a criança compreende o que são as coisas concretas, os objetos do que se pode ver, pegar, apalpar, sentir, provar, cheirar... para depois compreender noções de ideias, conceitos, valores e outras destas coisas que não se pode tocar fisicamente.

Dando continuidade ao trabalho realizado nos encontros de TDC durante esse trimestre, abordamos outro tema com as professoras, tendo sido o mesmo em relação a **“Organização dos Espaços Educativos”**, onde tivemos como objetivo mostrar às mesmas que para os pequenos, quase tudo na vida é brincadeira. Por isso, na Educação Infantil, não faz sentido separarmos momentos de brincar dos de aprender. Essa simultaneidade pede que espaços e rotina da escola sejam planejados de modo a proporcionar multiplicidade de experiências e contato com todas as linguagens, o tempo todo. Sem abrir mão, é claro, dos cuidados com segurança e saúde.

É nesse ambiente de aprendizagem que as crianças vão socializar-se e ganhar autonomia. "Dentro do espaço da Educação Infantil é necessária à integração entre o educador, o planejamento pedagógico e a organização dos lugares, que funcionam como mais um elemento educativo, como se fossem um professor a mais".

Até os 02 anos de idade, as crianças apresentam necessidades muito individuais e o professor tem de saber lidar com essas necessidades ao longo da rotina. "O mesmo precisa compreender que os espaços são importantíssimos para a criança". No berçário, atender às necessidades individuais e coletivas é algo extremamente significativo. A professora tem um papel fundamental nos cuidados para manter a saúde física e psíquica dos bebês - dar colo, dar banho, trocar, alimentar, ninar. Além disso, entre o zero e os 02 anos, a criança precisa desenvolver as habilidades iniciais com a linguagem oral e conquistar os movimentos.

Pois ainda bebês, é recomendável que as crianças participem das primeiras rodas de história e de música, além das brincadeiras dentro e fora da sala, que as desafiem para movimentar-se. Bem como, pendurar tecidos no teto ou criar pequenos obstáculos no chão e paredes da sala de

atividades e do solário com papel bolha, papel cartão, tecidos e espuma podem estimular essas conquistas e tornar os ambientes convidativos. Espelhos também são essenciais para a descoberta da identidade e da expressividade.

O período entre 02 e 03 anos é caracterizado pela formadora como “a adolescência da infância”. É quando as crianças começam a entrar no jogo simbólico, se apropriam da palavra “não”, passam a controlar os esfíncteres e fazem suas primeiras escolhas. Neste período os pequenos aprendem regras para a boa convivência com os outros e enfrentam os primeiros desafios de autocuidado, como lavar as mãos, limpar o nariz e calçar o sapato, por exemplo. Mesmo que, nesta fase, as crianças ainda tenham mais vontade de executar tarefas do que habilidade propriamente dita para concluí-las, o professor deve estimulá-las e cumprir com o papel de orientador e mediador de conflitos.

Vale aproveitar o ímpeto dos pequenos e contar com a ajuda deles para que organizem espaços e criem bons hábitos. As atividades com melecas, massinha, tintas, os desenhos e as garatujas são altamente exploráveis, assim como as brincadeiras e os desafios corporais e linguísticos. Para tanto, o objetivo ao abordar este tema, foi o de promover condições de criarmos e/ou ampliarmos novas estratégias para se planejar detalhadamente as atividades que serão realizadas nos espaços internos e externos da escola.

Outro fator de grande relevância que nos levou a estudar sobre a importância da **“Rotina na Educação Infantil”**, foi o de que a mesma é um elemento importante, por proporcionar à criança sentimentos de estabilidade e segurança. Além de proporcionar também à mesma maior facilidade de organização espaço-temporal, bem como, libertá-la do sentimento de estresse que uma rotina desestruturada pode causar.

Cabe ressaltar que a infância é uma das fases mais relevantes na formação de um indivíduo: afinal, é nesse momento que os preceitos básicos da vida são aprendidos. Para que a criança cresça e se torne um adulto com capacidade de organização e sabendo que há momentos certos para a realização de suas atividades, é necessário se preocupar em estabelecer uma rotina na educação infantil.

Com hábitos bem estruturados, os pequenos têm capacidade de desenvolver seu aprendizado de forma segura, tendo consciência de quais serão os próximos passos a serem seguidos e desenvolvendo mais disciplina. Para criar uma rotina na educação infantil, portanto, não basta preencher o dia das crianças apenas com atividades que elas gostem de fazer ou deixá-las tomar a decisão do que farão sozinhas: as professoras devem sempre acompanhá-los para montar uma programação que envolva as crianças do início ao fim das atividades.

Crianças que seguem a uma rotina na escola tendem a sentirem-se mais seguras e confiantes, já que há certa previsibilidade a respeito das expectativas sobre o próprio dia. É dessa forma que isso impacta também na formação da autoestima, característica indispensável para a construção de relacionamentos saudáveis, tanto com os pais e colegas na infância, quanto profissional e emocionalmente na fase adulta.

Crianças submetidas a uma rotina também estão mais propensas a tornarem-se adultos responsáveis, realmente cientes de suas obrigações e deveres perante a sociedade. Além disso, ao estabelecer uma rotina, é possível introduzir hábitos saudáveis, como a prática de exercícios físicos, cuidados com o corpo (higiene pessoal) e uma alimentação balanceada. Tais medidas auxiliam no bom desenvolvimento do organismo e impactam até mesmo na capacidade de concentração e assimilação de conteúdos apresentados em sala de aula.

A partir do momento que temos conhecimento da importância de se trabalhar a rotina na escola, fica mais evidente que a prática da mesma também é benéfica tanto para a escola; quanto para as professoras, visto que é possível estabelecer um planejamento e segui-lo. Dessa forma, o educador também se sente mais seguro, trabalhando de forma relativamente orientada, mas sem que seja necessário abrir mão da sua autonomia.

Aproveitando o “gancho” do tema acima trabalhado (onde através do estudo sobre a importância de se trabalhar a rotina na escola, contribuímos junto as professoras para a ampliação do conceito de que para os pequenos, quase tudo na vida é brincadeira), finalizamos dessa forma o trimestre abordando sobre a questão do **“Brincar na Educação Infantil”**, uma vez que o ato de brincar na educação infantil é de suma importância para o desenvolvimento da criança e sua aprendizagem; o objetivo principal deste tema foi o de demonstrar como as brincadeiras são atividades de estimulação capazes de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional da criança em idade pré-escolar, visando levantar informações sobre o modo como é vista a brincadeira no espaço da Educação Infantil.

O estudo sobre o tema acima mencionado possibilitou a ampliação do conhecimento de que é necessária a organização dos tempos e espaços adequados para estimular brincadeiras, uma vez que estas constituem etapas importantes da construção de um projeto pedagógico para a Educação Infantil. Assim, o modo como a organizamos e a maneira como disponibilizamos os materiais, bem como, os móveis e a forma que as crianças e adultos ocupam esse espaço, como interagem com ele/nele, são reveladores de uma concepção pedagógica.

A partir dessas vivências estruturam-se em uma rede de relações e expressam-se em papéis que as crianças desempenham em um contexto no qual os móveis, os materiais, os rituais de rotina, a professora e a vida das crianças dentro/fora da escola interferem nessas vivências. O meio no qual a criança está inserida é entendido como o campo onde ela interage e produz culturas através das brincadeiras. Inicialmente, fez-se necessário conhecer um pouco da história da infância e como esta mesma história tem produzido, em diferentes tempos e espaços, diferentes conceitos sobre a criança.

Num segundo momento, a brincadeira aparece como algo essencial no desenvolvimento da mesma e assim como o conceito de infância, o brinquedo também apresenta sua dimensão histórica e cultural. Além de enfatizarmos junto às professoras a importância da ludicidade na Educação Infantil para o desenvolvimento das habilidades motoras. Pois é no ambiente escolar que a Educação Infantil se constitui em um espaço de aprendizagem que busca favorecer o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, socioafetivos e intelectuais da criança.

Uma vez que os desenvolvimentos pessoais que a ludicidade proporciona, associados aos fatores sociais e culturais, colaboram para uma boa saúde física e mental, facilitando o processo de socialização, comunicação, construção de conhecimento, além de um desenvolvimento pleno e integral dos indivíduos envolvidos no processo de aprendizagem.

Podemos afirmar que os momentos de TDC, foram momentos ricos em informação, trocas de experiências e principalmente de aprendizado, onde as professoras tiveram a oportunidade de descobrirem e perceberem que através das práticas de intervenção junto às crianças a organização dos espaços para o brincar na educação infantil é essencial para o desenvolvimento absoluto da criança, pois amplia nelas suas potencialidades e propondo o seu desenvolvimento completo de suas habilidades.

Concluimos dessa forma que diante dos esclarecimentos acima, ficou clara a importância da participação do professor durante as brincadeiras realizadas pelas crianças na escola. Pois para que as atividades lúdicas ocorram de forma adequada é necessário que o educador organize o tempo das brincadeiras, os espaços adequados e ofereça materiais para as crianças. Enfatizamos bastante nesse estudo que é papel das professoras, observar e coletar informações sobre as brincadeiras das crianças para enriquecê-las em futuras oportunidades.

Sempre que possível o educador deve participar das brincadeiras e aproveitar para questionar com as crianças sobre as mesmas. É relevante que este profissional organize e estruture o espaço de forma a estimular na criança a necessidade de brincar, também visando facilitar a escolha das brincadeiras. Por fim, desse modo, observamos que as atividades lúdicas podem ser utilizadas no processo de aprendizagem das crianças, uma vez que auxilia a ação do

professor. Sendo assim, a função do professor é de mediador desse processo.

Já durante os encontros de formação com as monitoras de educação infantil – GEM; tivemos como objetivo durante os momentos de estudo, proporcionar às mesmas a oportunidade de trocarmos experiências, bem como, promovermos ainda reflexões sobre as práticas por elas desenvolvidas, além de aprimorar o conhecimento das mesmas sobre temas importantes para a atuação delas frente ao trabalho com as crianças. Uma vez que o objetivo maior da formação é levá-las à terem momentos de estudos e aprendizados, cujos mesmos, são fatores essenciais para o constante aprimoramento da prática educacional das profissionais.

Sem dúvidas algumas, priorizamos antes de qualquer coisa o bem-estar das crianças por nós atendidas e visando esse direito assegurado às elas, achamos pertinente estudarmos algumas questões que implicam diretamente nesse bem-estar das crianças e decidimos então abordar num primeiro momento o modo **“Como devemos pegar nas crianças”**.

Nós sabemos que lidar com crianças às vezes pode ser bastante difícil, especialmente quando elas não querem colaborar. Jogam-se no chão, se recusam a levantar, dentre outras atitudes comportamentais. E o que acaba acontecendo é que o adulto muitas vezes acaba puxando-as pelo braço para que elas se levanten. Porém, isso é contraindicado, pois existe o risco de se causar nas mesmas uma lesão.

Outro momento de estudo realizado foi com relação aos **“Gritos e o que os mesmos podem provocar no cérebro das crianças”**, uma vez que priorizamos a importância de uma educação sem gritos, ameaças ou chantagens. A fim de evitarmos que tais situações porventura venham a ocorrer na escola, mostramos às monitoras que o grito é ineficiente e perigoso para a saúde mental das crianças e para o comportamento relacionado à disciplina, uma vez que os mesmos não provocam a disciplina e sim o medo! O medo é um mecanismo de defesa diante de qualquer risco e quando este por sua vez é acionado a criança tende a ficar em permanente estado de agitação e dispersão; o que não facilitará em nada a realização do trabalho pedagógico com as mesmas.

Às vezes é complexo, mas com um bom trabalho de observação perceberemos se estamos gritando ou não. Dessa forma, quando conseguirmos detectar esse padrão de comportamento, poderemos trabalhar para eliminá-lo; acalme-se antes de agir. Procure fazer algo que o tranquilize quando perceber que está no seu limite. Dessa forma, você evitará perder o controle. Pare por um momento, relaxe e assume o comando.

Outro assunto de estudo abordado com as mesmas foi à questão das **“Responsabilidades que as monitoras de educação infantil têm com as crianças”**, sendo as mesmas promover o cuidado com a higiene orientando e auxiliando as crianças durante esses momentos, auxiliar as mesmas na alimentação, promover horário para repouso; garantir a segurança das crianças na instituição; observar a saúde e o bem-estar das crianças, observar possíveis alterações no estado geral da mesma, zelarem pela integridade física das crianças, prestando primeiros socorros, além de promover atividades lúdicas e de entretenimento. Além de comunicar e levar ao conhecimento da equipe gestora qualquer acontecimento, incidente ou dificuldades ocorridas relevantes do dia.

Em suma, foi possível através de este estudo dar ênfase a algumas dicas de como as monitoras poderão exercer um trabalho com excelência junto às crianças que auxiliarão no desenvolvimento das mesmas. Dessa forma, enfatizamos a necessidade das mesmas serem pacientes e amorosas; terem cuidado com as influências que exercem sob as crianças, uma vez que podemos exercer tanto a boa quanto a má, pois as crianças em seus primeiros estágios são praticamente esponjas, absorvendo tudo com o que elas têm contato e as mesmas costumam escolher os professores e os monitores de educação infantil como modelos de comportamento para que possam se espelhar e repetir seus comportamentos, suas palavras entre outras coisas. É preciso ter muito cuidado e entender que, quando em contato com as crianças, devemos tomar

o máximo de cuidado com o que fazemos, falamos e pensamos, pois, as crianças podem, em questão de horas, absorver completamente e começar a repetir determinado padrão, que não queremos que elas reproduzam. E, para elas, um comportamento visto em um adulto funciona como uma espécie de chancela. “Se um adulto age assim, eu também posso, não é errado”. Enquanto não formam o senso de certo e errado, elas usam os adultos como bússola moral, assim como seus comportamentos, atitudes e palavras.

Outra estratégia é a de brincar bastante com as crianças. A brincadeira é uma das primeiras e mais complexas formas das crianças se comunicarem, antes mesmo de aprenderem a falar. Neste nível, brincar ajuda a desenvolver suas habilidades sociais e intelectuais, como a memória, a negociação, a imaginação, a sociabilidade e a psicomotricidade.

Outra dica importante é sobre a questão dos cuidados que temos de ter ao falar com uma criança, não devemos ser duros demais com mesmas, porém, devemos falar sempre com amorosidade sem perder a firmeza, pois as crianças, instintivamente, testam os limites em tudo o que fazem. Seus limites físicos, intelectuais, e também os limites das pessoas ao seu redor. E com as monitoras não é diferente. A criança vai testar para ver o que este profissional permite ou não que ela faça, bem como, até onde ela pode ir.

É importante impormos limites e mostrarmos sempre que somos uma figura de autoridade, mas sem intimidarmos ou assustarmos as crianças. Pois é importante que as crianças aprendam que é o adulto que impõe a ela, limites e que elas precisam respeitá-los, mas nunca através do medo nem da intimidação. Ao perceber isso, as crianças serão mais receptivas aos ensinamentos e a tudo que lhe é passado por parte de quem está cuidando dela.

É necessário também as incentivarem o tempo todo e acima de tudo para se realizar um bom trabalho com as mesmas é necessário e imprescindível gostar delas, uma vez que a Educação infantil não é um emprego qualquer burocrático onde um erro causado pela falta de interesse pode no máximo acarretar em algum atraso ou algo assim. Trabalhar com crianças sem gostar delas pode ser algo penoso, difícil e prejudicial – tanto para o profissional quanto para as crianças.

Gostar de crianças facilita tudo e ajuda a ter mais paciência, disposição, responsabilidade. E as crianças percebem instintivamente quem gosta e tem paciência com elas, e isso facilita muito a convivência e a transmissão de ensinamentos e lições. Quando gostamos de crianças e trabalhamos diariamente com as mesmas, nosso trabalho será uma fonte de prazer e satisfação, tanto para nós quanto para as crianças.

As formações com as monitoras foram também momentos ricos de conhecimentos, informações, discussões e trocas de experiências as quais com toda certeza passaram a ajudar as mesmas a realizarem um trabalho mais atento as necessidades das crianças.

Atividade de integração com os colegiados da escola (conselho de Escola, CPA e outros), com as famílias/entorno

Reunião do Conselho Escolar:

As duas reuniões que tivemos com o conselho escolar foi de suma importância para o bom andamento da escola. Na primeira, elegemos os pais conselheiros, ao qual se comprometeram de serem atuantes dando suas contribuições para que o projeto pedagógico aconteça

em todas as suas dimensões. Na segunda reunião os conselheiros tiveram acesso à prestação de contas da unidade com o objetivo de apreciar as contas pagas com os recursos enviados pela SME, referente ao quarto trimestre do ano de 2018.

Reunião de Pais

Neste trimestre foi feita em dois momentos. O primeiro de forma coletiva para reforçar pontos referentes a rotina, tais como horário de entrada, saída. A importância da identificação dos pertences das crianças e também para esclarecer dúvidas. E no segundo momento foi realizado atendimento individual para que os familiares tirassem dúvidas pertinentes ao desenvolvimento da criança.

f) Acompanhamento do Calendário Escolar

- Dias letivos previstos no trimestre: **59 dias**
- Dias letivos cumpridos no trimestre: **59 dias**
- Considerações sobre o desenvolvimento do Calendário escolar.

5) Estrutura Física Predial:

PLANILHA DE LEVANTAMENTO DA SITUAÇÃO ESCOLAR - LSE								
NAVE MÃE:	CEI ROGÉRIO LEANDRO PORTELA SANTANA							
Endereço:	RUA: Belmiro Costa s/n ,RESIDENCIAL SÃO JOSÉ							
NAED:	SUDOESTE							
Telhado:	Material:	Sala nº 2	Estado: Bom	X	Médio		Ruim	
Caixa D'água:	Interna Externa		Estado: Bom	X	Médio		Ruim	
Pintura Externa do Prédio:			Estado: Bom		Médio	X	Ruim	
Fechamento da Unidade:	Material:		Estado: Bom	X	Médio		Ruim	
Sanitário de Funcionários:			Estado: Bom	X	Médio		Ruim	
Copa de funcionários:			Estado: Bom	X	Médio		Ruim	
Sanitário de Alunos			Estado: Bom	X	Médio		Ruim	
Direção		Piso:	Estado: Bom	X	Médio		Ruim	
		Parede:	Estado: Bom	X	Médio		Ruim	

		Forro:	Estado: Bom	X	Médio		Ruim	
Salas de Aula:	Nº: 1	Piso:	Estado: Bom	X	Médio		Ruim	
		Parede:	Estado: Bom	X	Médio		Ruim	
		Forro:	Estado: Bom	X	Médio		Ruim	
	Possui Sanitário?	SIM	Estado: Bom	X	Médio		Ruim	
	Possui Circuito de Banho?	SIM	Estado: Bom		Médio	X	Ruim	
Salas de Aula:	Nº: 2	Piso:	Estado: Bom	X	Médio		Ruim	
		Parede:	Estado: Bom	X	Médio		Ruim	
		Forro:	Estado: Bom	X	Médio		Ruim	
	Possui Sanitário?	SIM	Estado: Bom	X	Médio		Ruim	
	Possui Circuito de Banho?	SIM	Estado: Bom		Médio	X	Ruim	
Salas de Aula:	Nº: 3	Piso:	Estado: Bom	X	Médio		Ruim	
		Parede:	Estado: Bom	X	Médio		Ruim	
		Forro:	Estado: Bom	X	Médio		Ruim	
	Possui Sanitário?	SIM	Estado: Bom		Médio		Ruim	
	Possui Circuito de Banho?	SIM	Estado: Bom		Médio	X	Ruim	
Salas de Aula:	Nº: 4	Piso:	Estado: Bom	X	Médio		Ruim	
		Parede:	Estado: Bom	X	Médio		Ruim	
		Forro:	Estado: Bom	X	Médio		Ruim	
	Possui Sanitário?	SIM	Estado: Bom	X	Médio		Ruim	
	Possui Circuito de Banho?	SIM	Estado: Bom		Médio	X	Ruim	
Salas de Aula:	Nº: 5	Piso:	Estado: Bom	X	Médio		Ruim	
		Parede:	Estado: Bom	X	Médio		Ruim	
		Forro:	Estado: Bom	X	Médio		Ruim	
	Possui Sanitário?	NÃO	Estado: Bom		Médio		Ruim	
	Possui Circuito de Banho?	NÃO	Estado: Bom		Médio		Ruim	
Salas de Aula:	Nº: 6	Piso:	Estado: Bom	X	Médio		Ruim	
		Parede:	Estado: Bom	X	Médio		Ruim	
		Forro:	Estado: Bom	X	Médio		Ruim	
	Possui Sanitário?	NÃO	Estado: Bom		Médio		Ruim	
	Possui Circuito de Banho?	NÃO	Estado: Bom		Médio		Ruim	
Salas de Aula:	Nº: 7	Piso:	Estado: Bom	X	Médio		Ruim	
		Parede:	Estado: Bom	X	Médio		Ruim	
		Forro:	Estado: Bom	X	Médio		Ruim	
	Possui Sanitário?	NÃO	Estado: Bom		Médio		Ruim	
	Possui Circuito de Banho?	NÃO	Estado: Bom		Médio		Ruim	

6) Alimentação:

a) Informar tipo de Cardápio:

TIPO DE CARDÁPIO	IDADE
B	4 MESES A 1 ANO
C	1 A 3 ANOS
ES	3 A 5 ANOS E 11 MESES

b) Total de Refeições Servidas/Mês

TOTAL DE REFEIÇÕES SERVIDAS - Fevereiro	
AGRUPAMENTO	
I - I/II	Cardápio B – 841 refeições
II	Cardápio C – 1804 refeições
III	Cardápio ES – 1853 refeições
TOTAL DE REFEIÇÕES SERVIDAS - Março	
AGRUPAMENTO	
I - I/II	Cardápio B – 798 refeições
II	Cardápio C – 1559 refeições
III	Cardápio ES – 1675 refeições
TOTAL DE REFEIÇÕES SERVIDAS NO TRIMESTRE	
AGRUPAMENTO	
I - I/II	Cardápio B – 879 refeições
II	Cardápio C – 1781 refeições
III	Cardápio ES – 1675 refeições

c) Horário das refeições

HORÁRIO DAS REFEIÇÕES AG I- CARDÁPIO B	
MAMADEIRA	07:30
SUCO NATURAL	09:00
PAPINHA SALGADA	10:00
MAMADEIRA	13:00
PAPINHA DE FRUTA	14:00
PAPINHA SALGADA	15:30
HORÁRIO DAS REFEIÇÕES AG II-I/II CARDÁPIO C	
CAFÉ DA MANHÃ	07:30
ALMOÇO	10:00
CAFÉ DA TARDE	14:00
JANTAR	15:30
HORÁRIO DAS REFEIÇÕES AG III CARDÁPIO ES	
CAFÉ DA MANHÃ	07:30
ALMOÇO	10:30
CAFÉ DA TARDE	13:30

JANTAR	15:00
--------	-------

d) Total de Alunos com Restrição Alimentar

Agrupamento	Tipo de Restrição Alimentar	Número de Alunos
I	Lactose e banana prata	3
II	Lactose	4
II	Frutas cítricas	1

e) Total de Cozinha por unidade

NOME	FUNÇÃO	HORÁRIO	DATA DE ADMISSÃO	ALMOÇO
LIDIANA APARECIDA ALVES	COZINHEIRA	07:00 - 16:48	03/07/2018	12:00 – 13:00
BRUNA DOS SANTOS	COZINHEIRA	07:00 - 16:48	01/02/2019	11:00 – 12:00

f) Necessidade de reposição de utensílios e/ou equipamentos

NECESSIDADE DE REPOSIÇÃO DE UTENSÍLIOS		
EQUIPAMENTO/UTENSÍLIO	QUANTIDADE SOLICITADA	OBS.
Batedeira Planetária	1	Indisponível no estoque

Conclusão

Durante o trimestre realizamos o trabalho pedagógico com amor e dedicação, fazendo valer nossa crença, valores e planejamentos. Todos os projetos foram realizados de forma a compreender e estimular o universo lúdico, considerando a criança como ser ativo e inspirador. Buscamos criar oportunidade de contato da criança com objetos que visassem o contato com o outro, ou seja, uma interação com crianças da mesma faixa etária e também com adultos, momentos de desenvolvimento da oralidade, trocas de experiências, observação e manipulação de objetos diversos para concretização dos objetivos propostos.

Dessa maneira entendemos ter atingido os objetivos propostos com eficácia e entendendo a infância como período de desenvolvimento emocional, cognitivo, e social, procurando valorizar o conhecimento prévio que cada criança já traz para que seu desenvolvimento seja integral.

Lúcia Tereza Grana
Diretora Escola